

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quanabara

DATA: 21/06/1961 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: O X Salão: Pedras de Toque

ASSUNTO: Ivan entre os favoritos para o prêmio
Viagem ao País X Salão

1 correio da manhã 21 junho 61 2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

O X Salão: Pedras de Toque

Foi inaugurado o X Salão Nacional de Arte Moderna, ainda uma vez nas quatro salas do Museu Nacional de Belas Artes. Dez anos de salão moderno na mesma época dos dez anos de arte moderna da Bienal paulista. É tempo de se fazer uma espécie de balanço em série dos resultados para a cultura do país em face de tão acentuadas despesas dos cofres públicos. Não para negar, mas para corrigir. É o que faremos brevemente. Por ora, limitemo-nos aos reparos ligeiros de certos aspectos deste Salão que padece política e artisticamente dos males inevitáveis e incuráveis, parece, da mostra do Ibirapuera.

- Dentro das limitações de espaço, a disposição das obras, feitas por um dos membros de seleção e premiação — e não pela comissão organizadora, como seria o certo — não vai mal, embora tudo esteja amontado, desvalorizado; em menço comment en peu
- Como na Bienal, o absurdo do elevado número de isentos do Júri, possibilitou a remessa de trabalhos sem maior interesse quando não de nível baixíssimo — mancharam o que bem entenderam ou disputaram...
- Continuam os artistas de nível mais elevado e que não mais podem concorrer aos prêmios do Salão, a dispensar a maior indiferença quando não desprezo pela mostra oficial do governo — não dão a mínima...
- A pintura dita informal realmente anulou as correntes geométricas, construtivista ou concretista: os antigos concretos como Ivan Serpa estão na euforia informalista e os novos já não se interessam pelos resquícios da ditadura do ângulo reto ou do círculo de ferro, embora a influência do velho Herbin ainda persiste aqui e ali;
- A escultura deu uma melhorada, como se diz, com a remessa de Mário Cravo Jr., que não tem isenção do Júri, os trabalhos de Amílcar de Castro, Lêda Pitzalis, Ormenzano e mais alguns (é preciso estimular os jovens escultores, senhores);
- A sessão de desenho e gravura destacam-se os trabalhos de Abelardo Zaluar, Edith Behring, Ana Letícia, Samico, Adir Botelho, Castelano e a novidade de Augusto Rodrigues e Mário Carneiro em passagem de linha para a linguagem não-figurativa, algo que parecia impossível...

- O cenógrafo Fernando Pamplona comparece na seção de arte decorativa com quatro esplêndidas maquetes para o décor de "Romeu e Julieta", dando a nota, a medida da sua grande competência e sensibilidade;
- A corrida para o prêmio de viagem ao estrangeiro está nesta chave; pintura, arte decorativa ou, remotamente, escultura; a possível quebra da tradicional interpretação da lei em favor dos gravadores e desenhistas protegida por Mário Pedrosa encontrou a mais gélida acolhida do júri;
- Dentro dessa chave, revendo a relação dos candidatos, suas remessas, as peculiaridades estéticas do júri, parece-nos que os geométricos não terão vez; Bustamante é pintor informal, Geraldo Ferraz anti-concretista; resta o terceiro homem, essa incógnita de equilíbrio e discrição que é Carlos Cavalcanti;
- But... os favoritos são indistigáveis: viagem ao estrangeiro — Ubi Bava, Raymundo Nogueira, Fukushima, Loio Pérsio, Jenner Augusto e, se o seu atual prêmio de viagem ao país o permitir, Glauco Rodrigues; Fernando Pamplona, decoração; viagem ao país: Ivan Serpa, Joaquim Tenreiro, Carlos Magano, Rubem Valentim, Amílcar de Castro;
- Para concluir, comentava-se no Museu que a Comissão Organizadora do atual Salão (Lazzarini, Pedro Manuel e Misael Pedrosa) foi a que pior funcionou, ou melhor, a que não funcionou: convites, avisos, etc. foram completamente esquecidos. Nada sabemos ao certo, é a queixa geral...

LOÍSIO MAGALHÃES

Será amanhã, 22, às 21,30 horas, na Petite Galerie, a exposição de pintura de Aloísio Magalhães, que é também gráfico, cenógrafo e consultor da Divisão Cultural do Itamarati. Aloísio apresentará 15 telas recentes entre paisagens, árvores, "Imagos", homenagens, trópicos verdes, trópicos amarelos, litais, e uma homenagem a Gagárin — Aloísio é terrível! — intitulada "A terra é azul".

Depois de Aloísio Magalhães, a PG vai apresentar Carlos Scliar que acaba de pintar um retrato da senhora de um dos sócios da galeria e que certamente nos mostrará o seu talento de retratista.

EXPOSIÇÃO HUGO MUNDO JR.

Hoje, às 18 horas, na Biblioteca Nacional, será inaugurada uma exposição de Desenhos e Aquarelas de Hugo Mundo Jr.

DIZEM OS ARTISTAS

... que os assessores do sr. Jânio Quadros esqueceram de avisar ao presidente que para criar um novo Conselho Nacional de Cultura teria de, primeiro, extinguir o outro, existente há vários anos.

... que o exercício do mandarinato das artes no Brasil, exercido até agora com equilíbrio, porém, constrangidamente por Rodrigo Mello Franco de Andrade, está passando para as mãos de Mário Pedrosa;

... que o Conselho Nacional de Cultura, secretariado por Pedrosa, anula praticamente a Comissão Nacional de Belas Artes, onde Rodrigo é presidente, e além disso MP é o secretário-geral da Bienal e diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo;

... que a soma de tantos poderes nas mãos de um crítico de reconhecida competência mas comprometido com a corrente concretista e o grupo do jornal que a apóia com tremenda ênfase, está inquietando os não concretistas;

... que a aceitação por parte do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho do cargo de presidente da seção de artes plásticas do Conselho Nacional de Cultura é vista com grande inquietação nos meios artísticos e metalúrgicos.

... que um certo número de estetas e historiadores de arte, museólogos e intelectuais estaria planejando assumir a direção da Metalúrgica Matarazzo;

... que artistas, críticos, escritores e intelectuais liga-

dos às artes plásticas estão articulando um movimento que impeça a desenvoltura e com que pessoas alheias ao assunto estão exercendo funções especializadas de julgamento, seleção, premiação e orientação estética;

... que a primeira grande luta surda no mercado de arte está sendo travada na disputa de Portinari pela Galeria Bonino e Petite Galerie, mas que o grande pintor pretende não se comprometer definitivamente com nenhuma delas, exceto fora do país.

... que o primeiro grande ataque à VI Bienal e sua orientação, depois das escaramuças ligeiras de São Paulo, estaria a ser desfechado por Emiliano Di Cavalcanti, que abriria mão da sua sala especial naquele certame.

DI CAVALCANTI ROMPE COM A BIENAL E CONFERENCIA NO ISEB

O pintor Emiliano di Cavalcanti, patriarca da pintura contemporânea brasileira, conforme a classificação dos historiadores de arte, escreveu carta a Mário Pedrosa, secretário-geral da Bienal, recusando em termos ásperos participar do próximo certame e rompendo completamente com a administração do Ibirapuera.

Logo mais, às 20h 30m, no ISEB (Rua das Palmeiras, 55), Di Cavalcanti estará pronunciando conferência sobre aspectos modernos da pintura brasileira.

Espera-se que nessa conferência o grande pintor ataque violentamente o sistema administrativo e artístico da Bienal, numa espécie de balanço de "dez anos de atividades e das tremendas sangrias nos cofres públicos, sem resultados pedagógicos para o povo".